



PORTUGUÊS DO PRÍNCIPE

Verónica Cristina Noemia Alves¹
Shirley Freitas Sousa²

RESUMO

O presente projeto de pesquisa tem como tema a Transcrição de dados do português de Príncipe, tendo em conta a falta de dados suficientes sobre essa variação do português, o que dificulta a realização de pesquisas sobre a mesma. Assim sendo, os aspetos próprios da variedade do português do Príncipe serão observados com base na realização das transcrições que servirão de base para o desenvolvimento de outros trabalhos relacionados ao corpus. É de extrema importância conhecer a realidade linguística do Príncipe, dado que ela abarca os traços culturais e identitários de um povo. São Tomé e Príncipe é um dos países africanos situado no Golfo da Guiné, na costa oeste da África, com uma superfície total de 1001 km² e uma população de cerca de 187 mil habitantes. O país é composto por duas ilhas principais e demais ilhotas. Uma das principais ilhas que compõe o país é a ilha de Príncipe com uma população de cerca de 7mil habitantes. O português é a língua oficial da Ilha do Príncipe e é a mais falada por lá, coexistindo com outras línguas locais como Lung'le e Kabuverdianu. (ARAUJO, 2020; BALDUINO, 2022; BALDUINO e BANDEIRA, 2022; AGOSTINHO e MENDES, 2020).

Palavras-chave: Transcrição de corpus; Português; Príncipe.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Discente, verojosalves77@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Docente, shirleyfreitas@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

A língua portuguesa é a língua oficial de alguns países africanos e ela coexiste com outras línguas faladas nesses países. Um desses países é São Tomé e Príncipe, como o nome deixa evidente que é um país composta por duas ilhas. Uma das ilhas que compõe o país é a ilha de Príncipe, um território pequeno com uma superfície total de 300 km², descoberto em 17 de janeiro de 1472, com uma população de cerca de 7 mil habitantes de acordo com o censo de 2012. O português é a língua oficial da Ilha do Príncipe e é a mais falada por lá, coexistindo com outras línguas locais como Lung'le e Kabuverdianu (AGOSTINHO e MENDES, 2020).

Com base nisso, o presente projecto de pesquisa se dedica a investigar Transcrição de dados do português de Príncipe, tendo em conta a falta de dados suficientes sobre essa variação do português, o que dificulta a realização de pesquisas sobre ela. Assim sendo, os aspectos próprios da variedade do português do Príncipe foram observados com base na realização das transcrições que servirão de base para o desenvolvimento de outros trabalhos relacionados ao corpus.

METODOLOGIA

Os dados analisados neste artigo foram obtidos a partir de trabalhos de campo realizados em São Tomé e Príncipe, especificamente na ilha do Príncipe em 2016 e 2019; foram analisadas 6 entrevistas dos informantes Princienses falantes da língua portuguesa de sexo feminino (4) e masculino (2) pertencentes a faixas etárias e nível de escolaridade diferentes. As entrevistas foram conduzidas em língua portuguesa e elas foram gravadas, coletadas e disponibilizadas pelas pesquisadoras Amanda Balduino e Ana Livia Agostinho para a realização da transcrição gráfica. Para isso, utilizou-se o Eudico Language Anotador (ELAN), um aplicativo com muitas funções criado para anotação de arquivos audiovisuais. Além das transcrições, foram analisados aspectos próprios dessa variedade de português.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados tem como base alguns aspetos que chamaram a atenção durante a realização da transcrição das entrevistas, trazendo exemplos que podem ser comparados com o português brasileiro e Português de Portugal.

□ Ditongação e Monotongação

Foi possível perceber na produção dos cinco informantes (A, B, C, D e F) a ocorrência do desse fenômeno, em que os cinco trocaram, o, mas pelo mais, mas esse processo ocorre em diversas variedades do português. Nesse caso a ditongação é motivada pelo S. Já na fala do informante E não se verificou esse fenômeno, o que possivelmente pode estar relacionada as outras línguas

faladas na ilha. Foi verificado na fala do informante E - feitiço (fetiço) e na fala do informante F - treino (treno). Interessante que essa monotongação é específica do português do Príncipe, porque não ocorre no português brasileiro e europeu. Nesses casos (no PB os estudos mostram que geralmente monotonga diante de [s] 3 r], o que é mais um indicativo de que o PP é uma variedade própria etc. Já nas falas dos quatro informantes (A, B, C e D) não se verificou esse processo.

□ Róticos

Com relação a róticos o português Brasileiro (PB) e o português Europeu (PE) tem essa distinção entre os dois erres, diferentemente do Portugues do Príncipe (PP) que não tem a distinção entre os dois erres.



No caso da variedade do português falado no Príncipe Agostinho e Mendes (2020, p. 169) afirmam que “o português do Príncipe perdeu a distinção fonológica entre ‘R forte’ e ‘r fraco’ encontrada em português brasileiro e europeu [...] que esse fato é resultado de contato linguístico com lung’ Ie, que possui apenas um fonema rótico.”, ou seja os falantes do português principiensense não diferenciam o r forte do r fraco, (Ex: terra, ridículo a pronúncia emite o som de r forte e hora, loira, pronuncia r fraco) o que significa que isso ocorre quando o falante não consegue distinguir entre os dois erres. Como foi identificada a realização nas falas dos informantes A, E e F.

informante A

Quatro - Quattrro

Informante E

Uma linda moça chamada Cinderrela.

Ela limpava, arumava, varia.

O príncipe pegou o sapato e foi atrás dela.

No entanto em outros momentos esse rótico é apagado pelo informante

E como é caso de: outro - outo; noutro - nouto.

Informante F

Foi segunda rronda do campeonato.

Outros livrres que são forra da área

Eu e o meu tio viajamos de caro.

O rótico também foi verificado na fala dos informantes B, C e D e estes quatro informantes são adultos, portanto além disso estar relacionado com as línguas crioulas faladas no Príncipe, também está relacionado com a diferença de idade. Como afirma Balduino (2022) os mais velhos preferem usar o tap [r] e os mais jovens usam mais a fricativa [ʁ]. Existe esta preferência, mas as duas formas de produção do erres são verificadas na fala das duas faixas etárias.

Próximo aspecto que chamou a atenção é a adição de um vogal nas palavras com final R. Diante disso foi verificado esse fenômeno na fala de dois informantes. O informante E adicionou um vogal na conjugação do verbo querer na terceira pessoa do singular quer - quero enquanto com o informante F o fenômeno ocorreu com um nome jogador - jogadoro. Isso não foi verificado na fala dos outros quatro informantes. Portanto, pode-se supor que isso esteja ligado à variação linguística dos informantes mais velhos para os mais jovens.

□ Concordância Nominal e Verbal

Ela não acontece em todas as variedades do português devido a vários fatores ou aspetos que as diferenciam. No caso do falar dos 6 informantes principiensenses aqui estudados, houve ausência de concordância nominal e verbal em alguns casos, o que pode estar relacionado à interferência das duas línguas crioulas faladas na Ilha do Príncipe (Kabuverdianu e Lung’ie) e o verbo no crioulo Kabuverdianu apresenta uma única forma verbal para todas as pessoas. O que possivelmente resulta na realização de orações como:

Informante A

“Hortaliça quando a gente põe na panela eles tira.”

“Grupo que fugiram na canoa.”

Informante B - “Os familiares não tinha como custear despesas para sair fora de São Tomé.”

“Os familiares conseguia com facilidade enviar para mim alguns bens.”

Informante C - “Os pais não tinha assim muita responsabilidade com criança na escola de acompanhamento.”

Informante E - “O avô da Melanie deram colar do Mar”.

“A Melanie encontraram ele.”



Informante F - “Os adversários não marque golos.”

□ Concordância Nominal:

Informante A) “Eu que fico a lutar para as minhas criança.”

Informante B) “Houve muitas dificuldade.”

Informante C) “Há crianças dependendo da faixa etária, nós temos que saber as necessidade de cada uma dela.”

Informante D) “Pertença a vários grupo ali na igreja”.

Informante E) “A madrasta colocava ela para fazer todos os tipos de trabalho”.

Informante F) “Pessoas daqui são um pouco tímida.”

Os aspetos aqui apresentados levaram à percepção de que a falta de concordância verbal e nominal não estão relacionadas com a faixa etária, a escolaridade, o sexo, e sim do contato entre as línguas.

Dentre os trabalhos apresentados sobre o português do Príncipe voltados à concordância de gênero e número, tem o de Santos; Agostinho e Silva (2013), intitulado “Concordância de número e de gênero: aproximações entre o português de Angola, português do Príncipe e o português Kaingang”. Os autores propuseram apresentar aproximações entre as três variedades do português referidos, analisando nos dados características de gênero e número destes e razões que motiva a realização e a ausência dessa concordância. Com base nisso, eles concluíram que as três variedades apresentam características comuns e a ausência dessa concordância nessas três variedades é motivada pelo contato linguístico com as línguas faladas nesses países.

Para além de tudo exposto aqui, existem ainda outros fenômenos verificados durante a fala de alguns informantes como é o caso do informante A que pronuncia chujo para sujo e o informante F pronuncia próximo para próximo, o que está ligado à variação fonética e lembrando que [s] e [ʃ] possuem semelhanças entre si e em algumas línguas podem ser confundidos. Este fenômeno não foi verificado na fala de outros informantes.

Um outro aspecto que chamou atenção na fala dos informantes é o uso do quê e é possível que seja um tipo de marcador discursivo que estabelece a ligação entre as orações. Como pode-se verificar nos seguintes exemplos:

- Arroz, pintado quê, fubá, esparguete mais frutos essas coisas eles comem;
- Refoga ele quando está a ferver põe caldo ou quê, põe arroz;
- Toma quê, põe máquina para aquecer, toma milho põe, põe açúcar, tapa e deixa para fazer.
- Eu e ele, eu e ela, eu e ela quê e então ela aprovou para o décimo ano, e escolheu uma área de matemática e ela disse aos pais em casa que ela só escolheu a área de matemática porque o professor B a fez gostar de matemática.
- Os professores reclamam que não tem materiais para trabalhar não sei quê.

CONCLUSÕES

A realização deste projeto tem uma relevância grande, porque a transcrição de dados da fala para escrita facilita o desenvolvimento de análises linguísticas e permite o entendimento dos sons linguísticos ou



fonéticos produzidos pelos falantes de uma determinada língua, também como elas são segmentadas. Ainda permite que esta variedade esteja acessível para a pesquisa para que os outros pesquisadores possam produzir trabalhos. Enquanto isso percebe-se que o português do Príncipe tem aspetos próprios que são diferentes do português europeu, dado que ela abarca os traços culturais e identitários do povo principense.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer o apoio para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa, oferecido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira PIBIC/UNILAB (IC), através da concessão de bolsa durante o Projeto Transcrição de entrevistas do português do Príncipe, executado entre 01/10/2022 e 31/07/2023, e por proporcionar experiências e conhecimentos que vou levar para vida.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Ana Livia; MENDES, Maiara Casal: A grafia dos róticos intervocálicos no português da Ilha do Príncipe: Fusão fonológica e ensino.
- Veredas - Revista de Estudos Linguísticos, v.24, n.3, 2020. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/index>
- ARAUJO, Gabriel, Antunes. Há uma política linguística para o português em São Tomé e Príncipe? In: SOUZA, S.; OLMO, F.C. (org.). Línguas em português - A Lusofonia numa visão Crítica. Porto: Universidade do Porto Press, 2020.
- BALDUINO, Amanda Macedo.; BANDEIRA, Manuele. A ascensão da Língua Portuguesa em São Tomé e Príncipe. Domínios de Linguagem, Uberlândia, v. 16, n. 3, p. 991-1025, 2022. DOI: 10.14393/DL51-v16n3a2022-4. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/59115>. Acesso em: 21 jan. 2023.
- BALDUINO, Amanda Macedo. Fonologia do português de São Tomé e Príncipe - Tese (doutorado) 561 f. São Paulo, 2022. <https://doi.org/10.11606/T.8.2022.tde-04102022-155344>
- BALDUINO, Amanda Macedo. Apagamento de /R/ e /S/ em coda no Português Principense. PAPIA, São Paulo, 29(1), p. 25-39, Jan/Jun 2019. DOI:<http://10.5281/zenodo.3924791> . Disponível em: https://www.academia.edu/79842162/Apagamento_de_R_e_S_em_coda_no_Portugu%C3%AAs_Principense. Acesso em: 7agost.2013.